



amas

ASSOCIAÇÃO MAMEDENSE DE APOIO SOCIAL

**PROJETO
EDUCATIVO**

***“A CRIANÇA NA ERA DA
GLOBALIZAÇÃO”***

2021/2024

Índice

Introdução.....	4
1.Conhecimento da Realidade Educativa.....	6
1.1. Identidade	6
1.2. Meio Envolverte	6
1.3. Estatuto Jurídico.....	8
1.4. Tipo de Instalações.....	9
1.5. Organograma	12
1.6.Recursos Humanos.....	134
1.7- Contexto Familiar.....	15
2-Fundamentação do tema escolhido.....	23
3. Princípios Institucionais.....	26
4. Definição dos Objetivos Educacionais.....	31
5. Processos gerais de ensino-aprendizagem.....	34
5.1- Metodologias a implementar.....	35
6. Como avaliar.....	41
7.Calendarização.....	43
7.1. Tempo previsto e fases de realização	43
8. Comunicação de resultados e divulgação.....	44
9. Avaliação Final do Projeto.....	45
10.Bibliografia.....	46

A educação, enquanto processo de aquisição de conhecimentos e da capacidade de pensar de forma crítica e construtiva, é, como disse Nelson Mandela “(...) a mais poderosa das armas que se pode usar para mudar o mundo”.

A escola e a educação ao longo da vida são pontos-chave no desenvolvimento de um indivíduo. A educação é o veículo que irá assegurar que as nossas crianças de hoje, os adultos de amanhã, tenham as competências necessárias para navegar na complexidade do mundo e na compreensão, na colaboração e na resolução de problemas entre as variadas culturas e idiomas. O objetivo é que, desta forma, se tornem melhores cidadãos, ficando capacitados para conduzir as suas vidas em consciência e com valores saudáveis.

Sara Ferrão Bastos (2020)

INTRODUÇÃO

A educação visa influenciar o futuro das crianças ao longo do seu percurso escolar e por esse motivo, as diferentes instituições educativas deverão organizar-se de forma a responder às necessidades e interesses das crianças e jovens, tendo em conta a evolução da sociedade. Este propósito só é possível e alcançável utilizando, como suporte e guia, um Projeto Educativo.

O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, em que são explanados os princípios, os valores, os objetivos e as estratégias que a escola adota para cumprir a sua função, apresentando as linhas orientadoras que norteiam a atividade da escola. *(Regime de Autonomia Decreto-lei nº115 A/98, de 4 de Maio, Ministério da Educação).*

Este projeto assume-se como instrumento fundamental da dinâmica escolar, requer a mobilização de professores, alunos, pais e encarregados de educação, pessoal não docente, instituições da comunidade envolvente e da Administração Central e Autarquia, a fim de, em conjugação de esforços, se conseguirem os recursos necessários para se atingir a qualidade educativa pretendida, *(Ministério da Educação, 1998).*

No decorrente triénio o projeto denomina-se: **“A criança na era da globalização”**. Pretendemos despertar a curiosidade, interesse e aproximar a criança da realidade em que vivemos atualmente, procurando ajustar-se às necessidades atuais da população utente, mantendo o enfoque na missão institucional tradicional, mas projetando-se numa imperiosa adaptação às exigências da sociedade contemporânea global. Através desta ferramenta institucional, defendemos que a Infância é, por excelência, a fase da vida em que as aprendizagens perduram, definindo as futuras formas de ser e agir; as vivências e as memórias guardadas contribuem para a forma como a criança se vai enquadrar na família e sociedade, vai perspetivar o mundo e tornar-se um cidadão responsável e um adulto solidário e consciente.

Os objetivos primordiais a desenvolver neste triénio, alicerçam-se num conjunto de estratégias mobilizando os recursos disponíveis, com base num trabalho interdisciplinar que visa refletir o esforço de todos os envolvidos, desenvolvendo projetos que incorporem diferentes pontos de vista, assim como traçar linhas de ação com o intuito de efetivar o trabalho orientado para o desenvolvimento e a

defesa dos valores de igualdade, solidariedade, inclusão e também respeito pelas crenças, normas e hábitos individuais, respeitando-se culturas, raças e etnias, padrões educativos e comportamentais. Subscrevem-se ainda os artigos definidos pela Convenção dos Direitos da Criança e os princípios do estado social. Assim para este triénio, a atuação da instituição vai pautar-se, para além dos objetivos pedagógicos adequados à faixa etária das crianças, por ações dirigidas à promoção de hábitos saudáveis e prevenção primária de doenças várias, inclusive a compreensão da situação epidémica vivida no nosso mundo. Vai, ainda, reforçar-se o incentivo a uma alimentação adequada, a prática de desporto e atividades ao ar livre (passeios, educação física), o gosto pela leitura (biblioteca) e contacto com atividades culturais (dança, música, museus, teatros), a compreensão do mundo em que vivemos, a aceitação das diferenças e da importância da família e da entajuda.

A elaboração do projeto educativo serve o desígnio de refletir, questionar, para identificar problemas, avaliar resultados, mobilizarmo-nos em torno de objetivos comuns, perspetivando o futuro, tendo em vista a obtenção da qualidade. Neste tornam-se explícitos os princípios, os valores e as estratégias segundo os quais propomos cumprir a nossa função educativa.

Este projeto deve atingir os objetivos a que se propõe em três anos letivos, ou seja, no espaço temporal que vai de 2021/2024.

Os bons resultados implicam a qualidade de recursos humanos, a sua mobilização em programas de formação, o cimentar de um espírito partilhado, a capacidade de aprender e de saber passar essa experiência.

O Projeto Educativo compreende uma breve caracterização do meio envolvente e da instituição, o tema escolhido, os princípios orientadores, os objetivos gerais e específicos, os métodos de ensino/aprendizagem, a avaliação e calendarização.

1. CONHECIMENTO DA REALIDADE EDUCATIVA

1.1. IDENTIDADE

Em conformidade com o espírito que conduziu à fundação da AMAS – Associação Mamedense de Apoio Social e dos seus estatutos, esta é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos e, como tal oficialmente reconhecida e registada para promover a interligação com toda a população nomeadamente no concelho em que está inserida, no sentido de poder realizar e concretizar uma ação de apoio social.

A AMAS tem como objetivo o apoio a crianças, jovens e à família promovendo também, a sua integração social e comunitária; a proteção dos cidadãos na velhice, invalidez e na deficiência; a promoção da saúde, educação e a formação profissional.

Para prosseguimento dos seus objetivos a associação propõe-se a criar e ou manter:

- Creches, Jardins-de-Infância, Centro de atividades de tempo Livres;
- Centro de Dia, Centros de Convívio, Lares e serviços de Apoio Domiciliário;
- Centros de Educação e formação de cantinas;

A título secundário, propõe-se criar e ou manter: espaços de cultura, recreio, desporto por iniciativa própria ou em articulação com outras entidades.

A criação e manutenção da atividade da instituição, deverá resultar do espírito de mútua ajuda (entre a população, as entidades oficiais e empresas).

1.2. MEIO ENVOLVENTE

A Creche, Jardim de Infância “AMAS” localiza-se na cidade de S. Mamede Infesta, Concelho de Matosinhos, distrito do Porto.

Nos últimos anos, toda a área envolvente tem vindo a sofrer profundas transformações, tendo-se assistido a um verdadeiro surto de construção que alterou radicalmente a sua fisionomia envolvente. Tem-se vindo a assistir a uma diminuição da superfície agroflorestal devido a um crescimento da malha urbana.

Contudo, esta cidade é ainda hoje uma terra de casas tradicionais, de vivendas e moradias, apesar do forte incremento da construção em altura que se verificou nos últimos dez anos.

Todo o crescimento urbanístico, e a criação de novos acessos, têm refletido num grande aumento populacional.

Com todas estas transformações tem-se verificado um aumento de diversidade populacional a todos os níveis. Os habitantes, que há uns anos atrás se conheciam e muitos deles pertenciam à mesma família, já pertencem ao passado. Hoje em dia a realidade é bem diferente.

Esta evolução também se tem refletido a nível económico, cultural e social. A nível económico surgiram algumas unidades comerciais e/ou industriais de vários ramos

A oferta de serviços não é tão abrangente quanto seria desejável, mesmo assim, existem já várias agências bancárias, correios, centro de saúde, farmácias, biblioteca, museus, repartição de finanças, segurança social, bombeiros, P.S.P., escolas públicas e privadas.

No que diz respeito aos espaços culturais, S. Mamede Infesta conta hoje com várias associações recreativas, culturais e desportivas.

A nível escolar, e de forma a abranger toda a população em idade escolar, encontramos nesta cidade:

- Agrupamento de Escolas Abel Salazar, que integra três Jardins de Infância, três Escolas do 1º Ciclo a Escola Maria Manuela Sá do 2º e 3º Ciclos e a Escolas Secundárias Abel Salazar, todas da rede pública.
- ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
- Outros Jardins-de-infância e Creches da rede privada;
- Instituto de Línguas.

A nível social há a referir ainda a existência de um Centro de Apoio à Terceira Idade – CATI é uma IPSS apoiada pela Segurança Social; existe um segundo lar uma instituição privada, que se destina a prestar apoio social, a nível do alojamento temporário e/ou permanente.

Relativamente a equipamentos e serviços desportivos, existe na freguesia uma piscina e infraestruturas desportivas públicas e privadas.

Acrescentamos ainda a existência de zonas de lazer e divertimento para as crianças. A rede de serviços de transporte da cidade de S. Mamede Infesta tem vindo a melhorar permitindo maior facilidade no acesso às cidades envolventes de Matosinhos, Maia e Porto.



1.3. ESTATUTO JURÍDICO

No dia 22 de janeiro de 2004 foi constituída uma Associação denominada AMAS – Associação Mamedense de Apoio Social, com sede na Rua da Vilar nº 345 e 359 da freguesia de São Mamede de Infesta, concelho de Matosinhos.

Declara-se, em conformidade com o disposto no estatuto aprovado pelo decreto-lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro, alterado pelo decreto-lei n.º 402/85, de 11 de Outubro e no regulamento aprovado pela Portaria n.º 778/83, de 23 de Julho, que se procedeu ao registo definitivo dos estatutos da instituição particular de solidariedade social abaixo identificada, reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública.

O registo foi lavrado pela inscrição nº 19/2005, a fls.143 verso, do livro nº 10 das Associações de Solidariedade Social e considera-se efetuado em 22 de outubro de 2004, nos termos do nº2 do artigo 13º do regulamento acima citado. Dos estatutos consta, nomeadamente, o seguinte:

Denominação – AMAS – Associação Mamedense de Apoio Social.

Sede – Rua da Vilar, 345 e 359, freguesia de São Mamede de Infesta, Matosinhos.

Fins – o apoio a crianças, jovens e à família promovendo também a sua integração social e comunitária; a proteção dos cidadãos na velhice, invalidez e na deficiência; a promoção da saúde, educação e formação profissional.

Admissão de sócios – pode ser associada pessoa singular, maiores de 18 anos e as pessoas coletivas.

Exclusões de sócios – perdem a qualidade de associados, os que pedirem a sua exoneração; os que por atos dolosos tenham prejudicado materialmente a associação e os que deixaram de pagar as suas quotas durante seis meses e tendo sido notificados pela direção para efetuar o pagamento das quotas em atraso, o não façam no prazo de 30 dias.

1.4. INSTALAÇÕES

As instalações da AMAS compreendem um **edifício principal** com dois pisos tendo em anexo 2 parques exteriores e um **edifício complementar**- polivalente de construção recente, que se completa com mais um parque exterior.

O rés-do-chão compreende:

- Cozinha	- Sala de arrumos geral
- Copa	- Sala de Apoio
- Despensa	- Sala da Direção
- Arrumos	- Secretaria
- Sala de Pessoal	- Casa de Banho (apoio ao refeitório) e casas -de- banho para crianças
- Casa de banho dos adultos	- Sala dos 3 anos
- Entrada de serviço	- Sala dos 4 anos
- Lavandaria	- Sala dos 5 anos
- Sala Polivalente	- Gabinete das Educadoras
- Sala de Informática	- Vestiários dos adultos
- Casa de banho adaptada	

Planta do piso do rés-do-chão

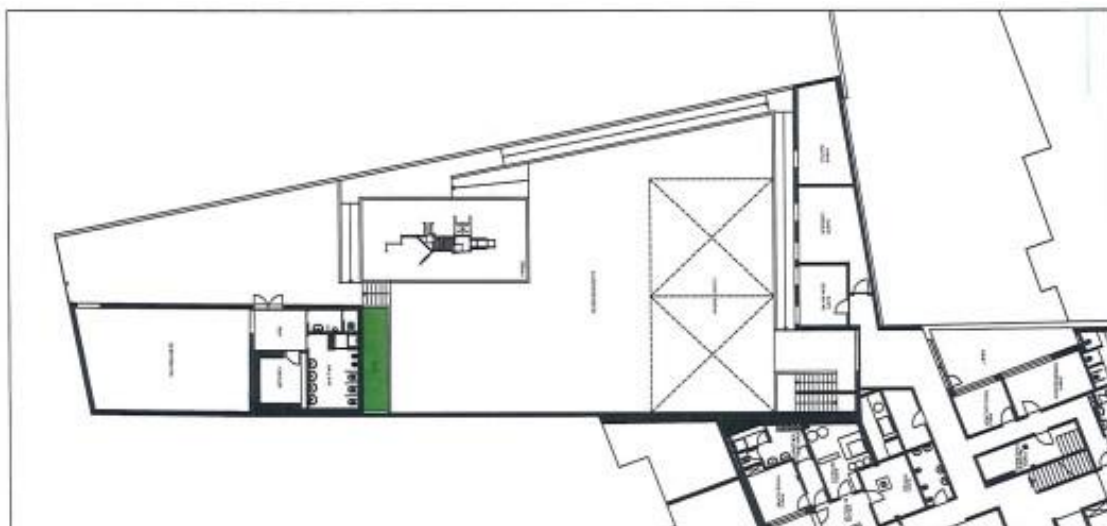




1.4.1.2- Planta do piso do 1º andar

O 1º Andar é composto por:

- Berçário	- 2 Salas de estimulação
- Fraldário	- 2 Dormitórios
- Casa de Banho dos adultos	- Hall
- Arrumos	- Sala de Isolamento
- Sala de Pessoal	- Refeitório
- Casa de banho das crianças	- 2 Salas de 1 ano
- Cozinha de apoio	- 2 Salas de 2 anos



1.4.1.3-Planta dos novos espaços

No exterior existe:

- 3 Parques Infantis	- Balneários
- Ginásio	
- Horta pedagógica	

1.5. CORPOS GERENTES E ORGANOGRAMA

CORPOS GERENTES 2021/2024

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CARGO	NOME	N.º
PRESIDENTE	MARIA CAROLINA DA SILVA COSTA	7
1.º SECRETÁRIO	RUI MANUEL SOUSA MARQUES	237
2.º SECRETÁRIO	CRISTINA ROSA MARTINS MAIA	113

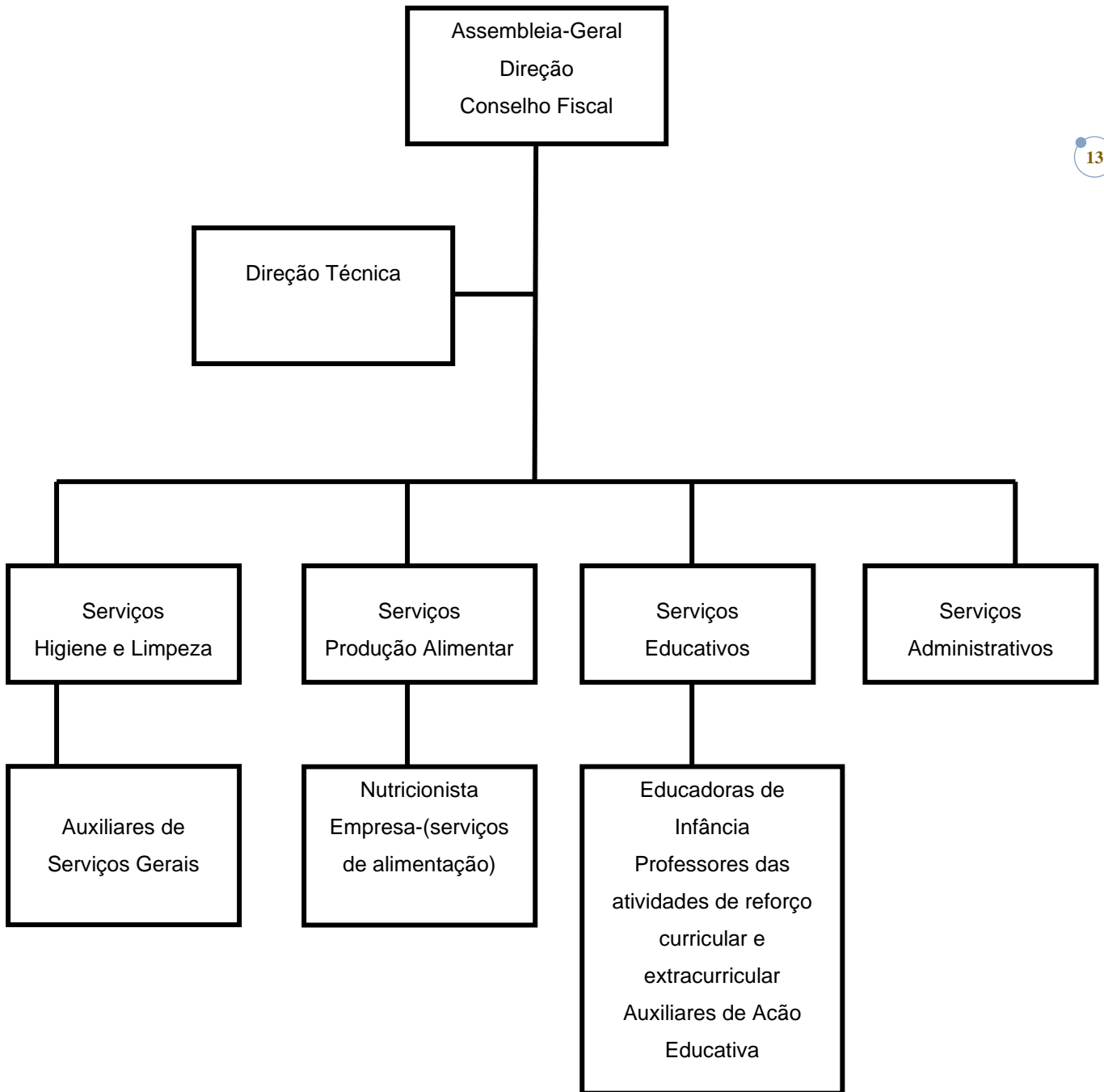
DIRECÇÃO

CARGO	NOME	N.º	
EFFECTIVOS	PRESIDENTE	ANTÓNIO FERNANDO GONÇALVES CORREIA PINTO	4
	VICE-PRESIDENTE	MARIA HELENA PRATA NEVES	225
	SECRETÁRIO	JOAQUIM AUGUSTO VIEIRA DA SILVA	232
	TESOUREIRO	EUGÉNIO DE ARAGÃO MENDES ARESTA	5
	VOGAL	TERESINHA DE JESUS ALVES FRAGA MARTINS GOMES	1
SUPLENTE		PAULA MARIA PEREIRA DA SILVA PINTO	230
		JOSÉ AUGUSTO DA COSTA SILVA CRUZ	233
		MARIA DO ROSÁRIO FERNANDES MARTINS	14
		ANDRÉ CUNHA COSTA GUALTER VASCONCELOS	22
		SUSANA MARIA COSTA GUALTER VASCONCELOS	29

CONSELHO FISCAL

CARGO	NOME	N.º	
EFFECTIVOS	PRESIDENTE	JOSÉ DIAMANTINO MARTINS GOMES	12
	VOGAL	MARIA DA GRAÇA CUNHA GUALTER VASCONCELOS	20
	VOGAL	MARIA JOANA VAZ PINHEIRO TEIXEIRA CARDOSO	187
SUPLENTE		SELMA ORQUÍDEA FRAGA GOMES	13
		NUNO MANUEL RODRIGUES SELEIRO	204
		MÁRCIA ROCHA VIEIRA	179

Organograma



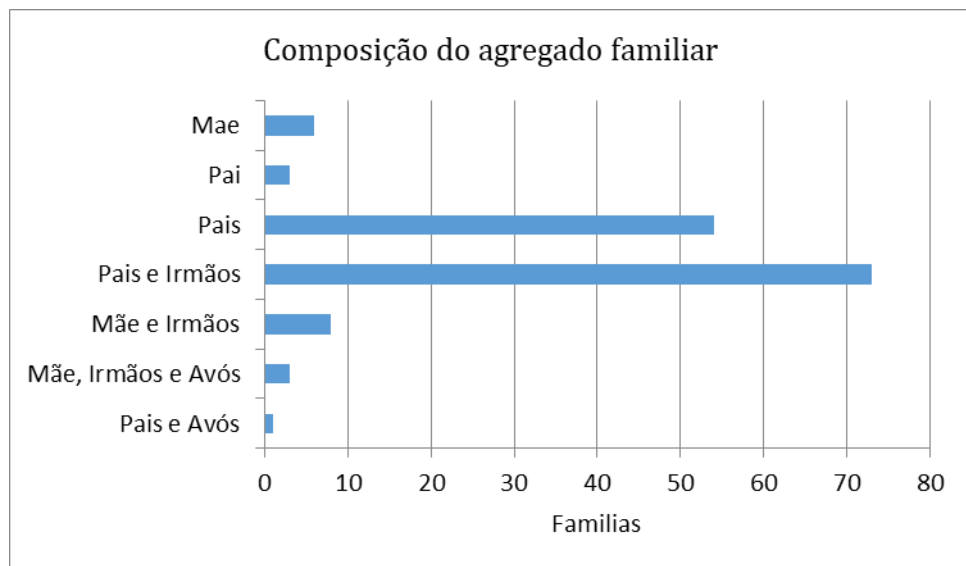
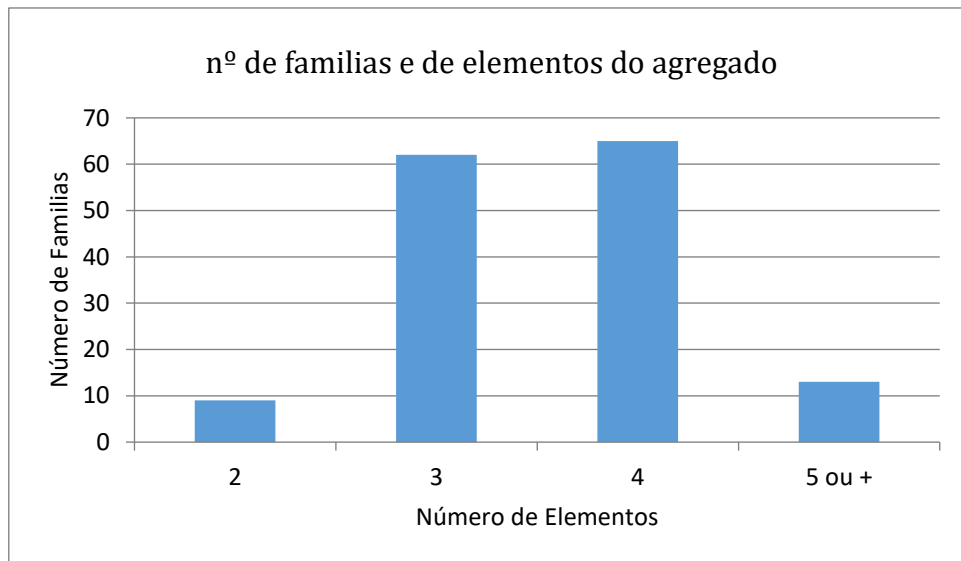
1.6. RECURSOS HUMANOS

PESSOAL DOCENTE	TOTAL
• EDUCADORAS	9
• PROFESSORES DAS ATIVIDADES DE REFORÇO E EXTRA CURRICULARES	5
PESSOAL NÃO DOCENTE	
• AJUDANTES DE AÇÃO EDUCATIVA	15
• SERVIÇO DE APOIO	4
• SERVIÇO ADMINISTRATIVO	2

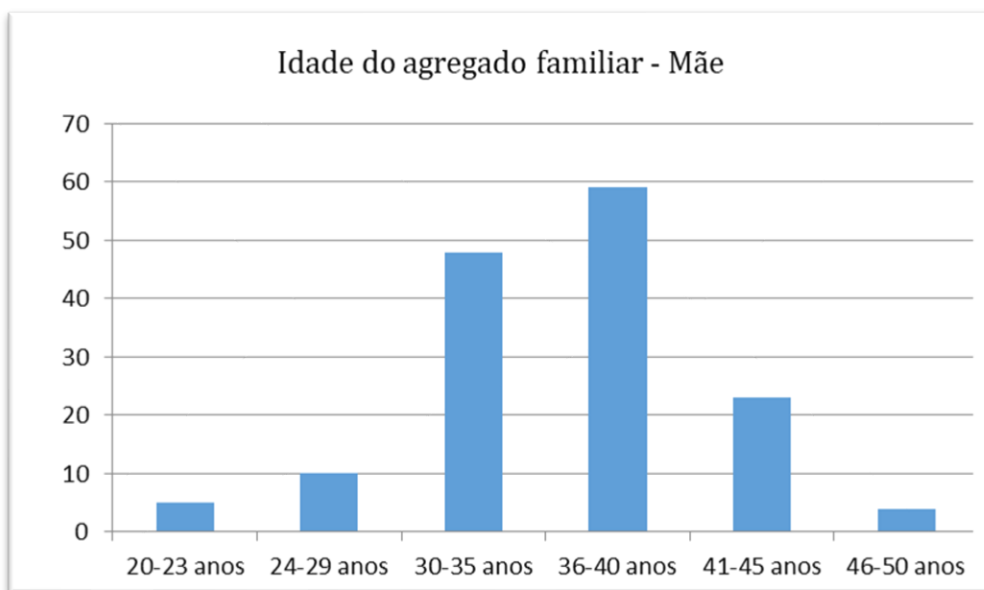
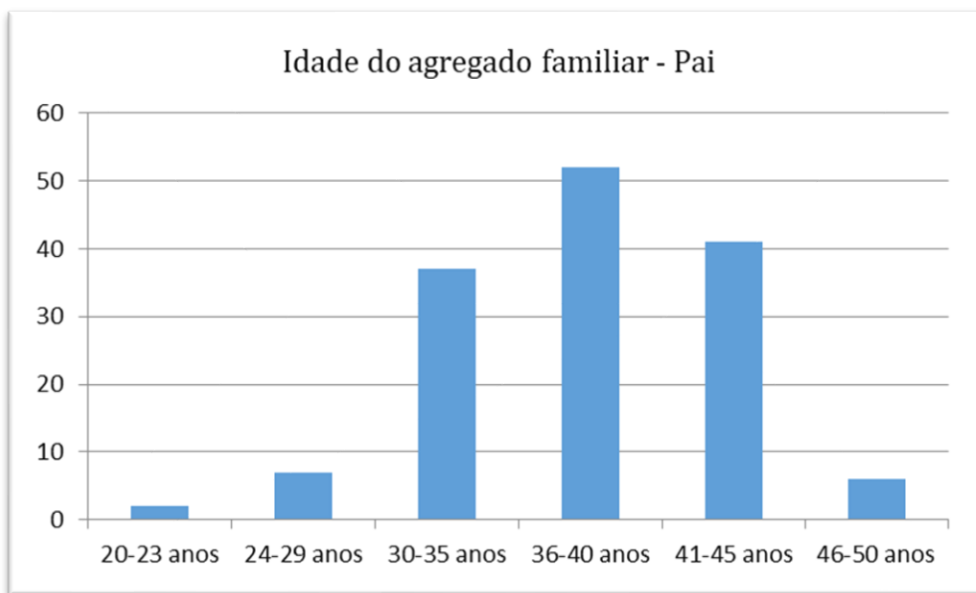
A atividade das educadoras e as famílias, sempre que necessário, são apoiadas por técnicos de terapia da fala, necessidades de apoio à inclusão, estimulação do gosto pela leitura e saúde, higiene e segurança.

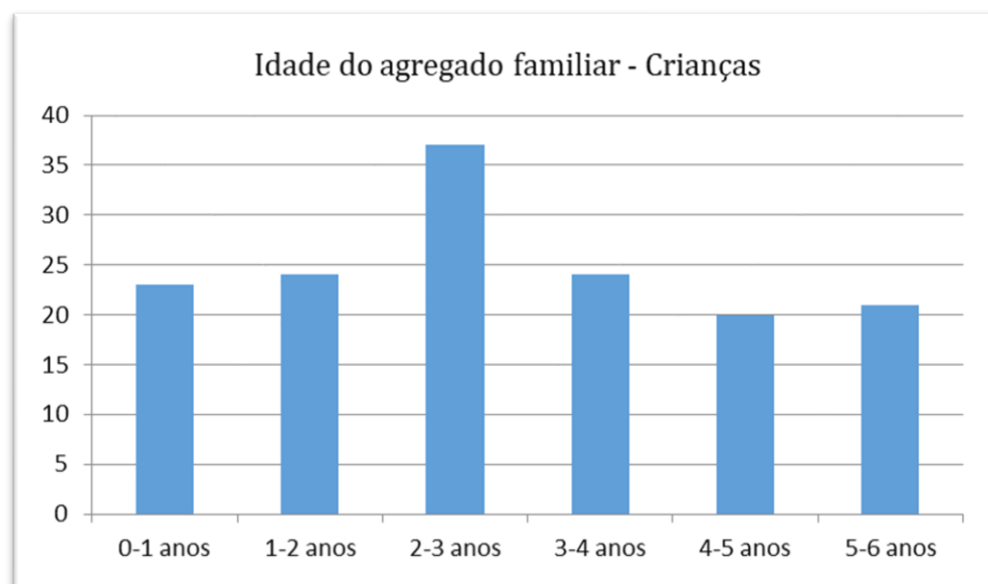
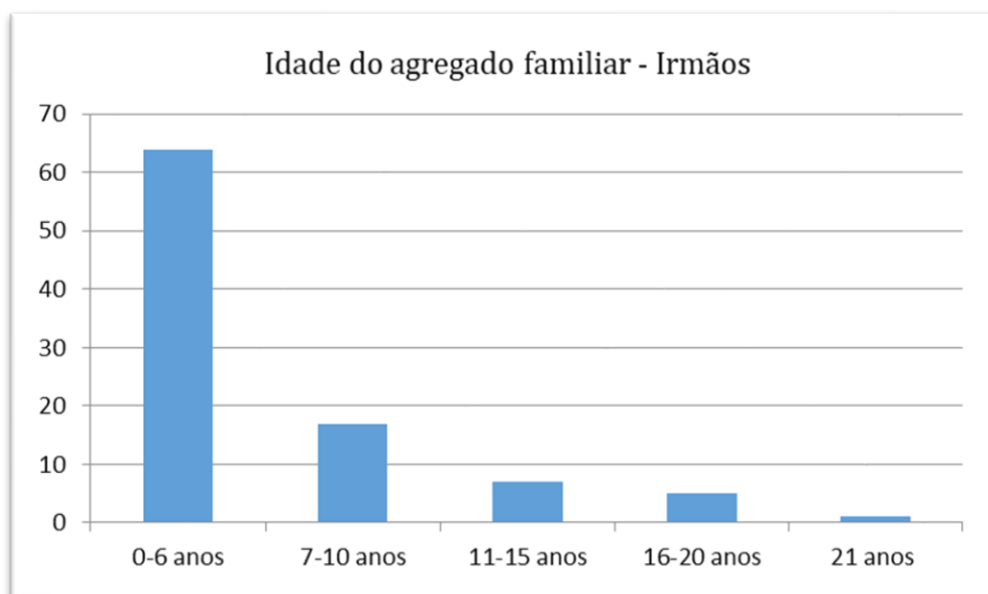
1.7. CONTEXTO FAMILIAR

1.7.1-As Famílias



1.7.2- Idade do agregado familiar

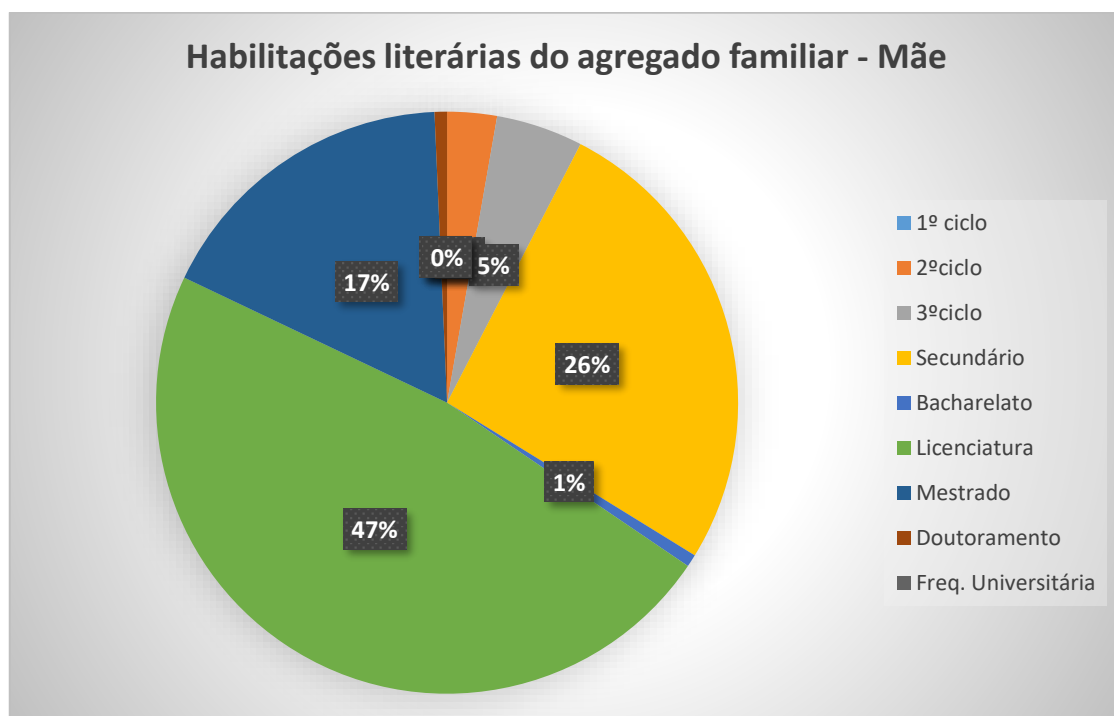
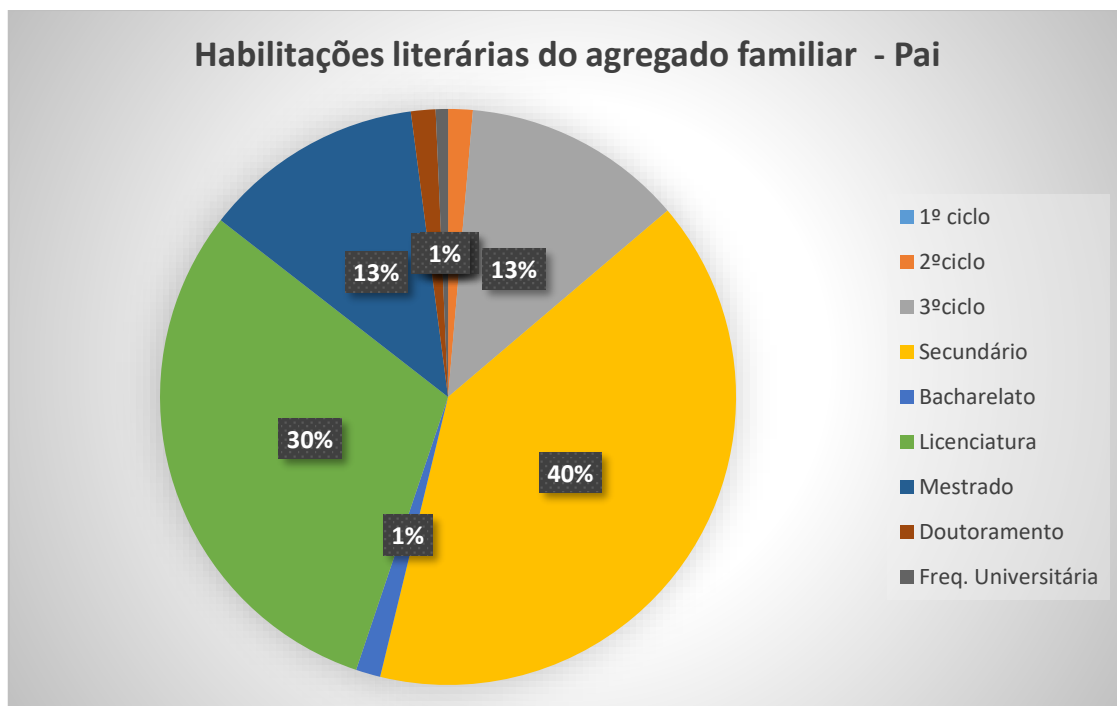


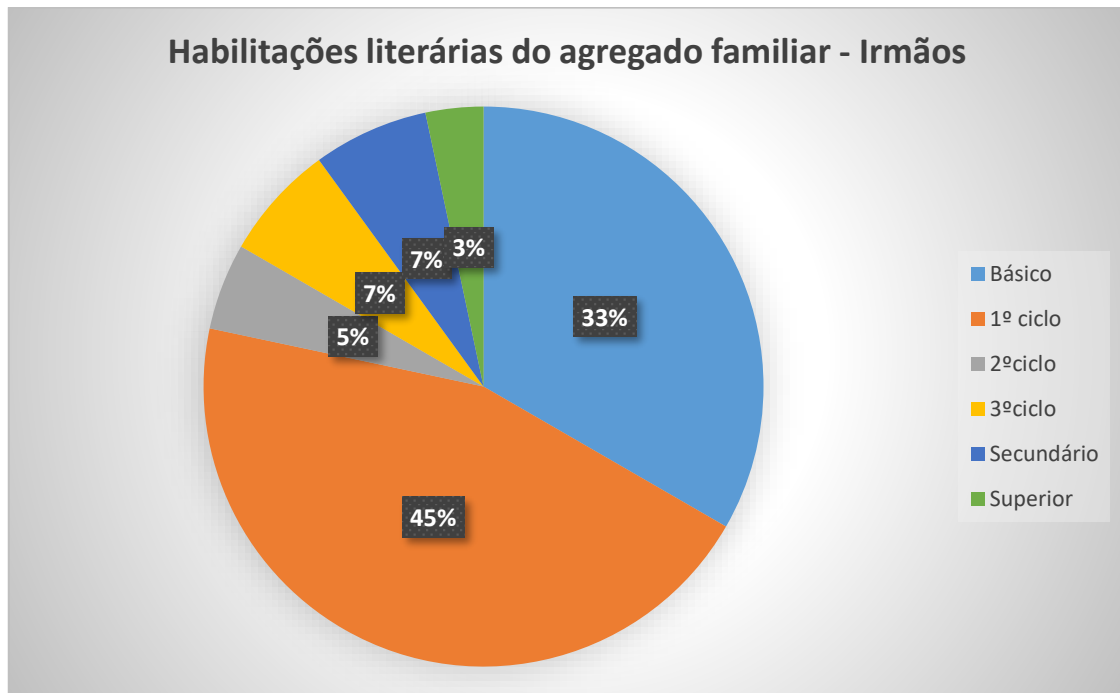


1.7.3-Nacionalidade do agregado familiar

Nacionalidade do agregado familiar	
Nacionalidade	Nº de famílias
Portuguesa	149
Outras	3

1.7.4-Habilitações literárias do agregado familiar

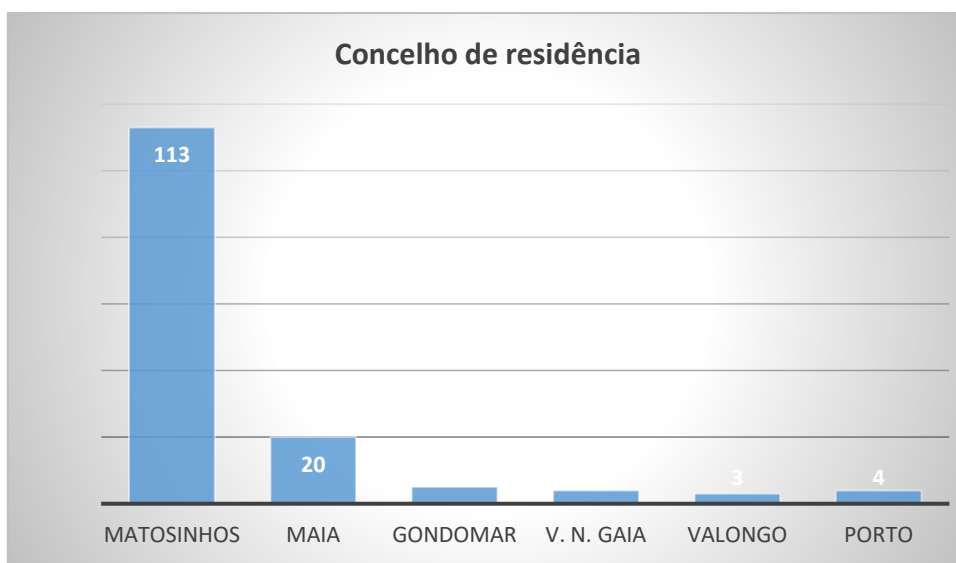
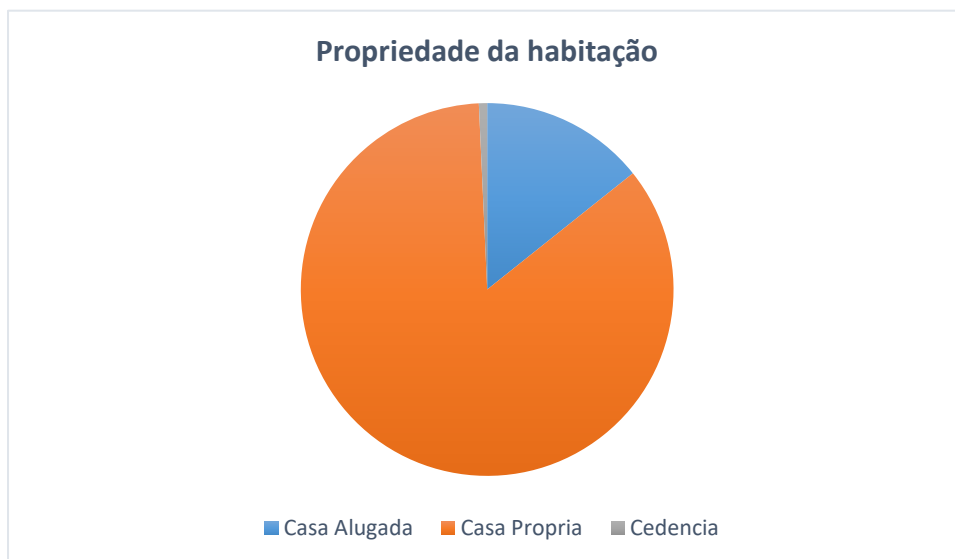




1.7.5-Situação profissional do agregado familiar

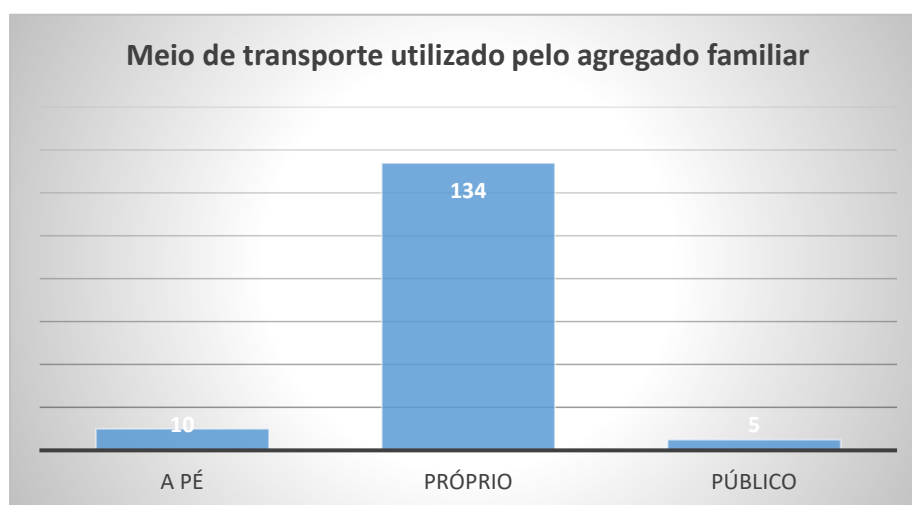


1.7.6. Habitação do agregado familiar





1.7.7. Meio de transporte utilizado



2.FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA ESCOLHIDO

«A globalização está a mudar a forma como o mundo se nos apresenta e a maneira como olhamos para o mundo. Se adotarmos uma perspetiva global, tornamo-nos mais conscientes dos laços que nos unem às pessoas de outras sociedades. Tornamo-nos igualmente mais conscientes dos problemas que o mundo atravessa no início do século XXI. A perspetiva global lembra-nos que os laços cada vez mais fortes que nos unem ao resto do mundo implicam que o que fazemos tem consequências na vida dos outros e que os problemas mundiais têm consequências para nós»

(Anthony Giddens, 2005, p. 51).

23

2.1. A GLOBALIZAÇÃO

Dado o papel preponderante do PROJETO EDUCATIVO, nas ações que esta instituição deve desenvolver com as crianças, famílias e comunidade, definimos como tema central “ A CRIANÇA NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO”.

É nosso propósito formar crianças criativas, autónomas, livres no pensamento e na ação, com espírito crítico, para dessa forma, se tornarem, no futuro, cidadãos com competências adequadas para viverem numa sociedade em constante transformação.

Podemos dizer que este séc. XXI nasceu em pleno processo acelerado de Globalização e que todos enfrentamos desafios constantes quanto ao modo de encararmos a nova realidade e de nos adaptarmos às suas consequências. “ Embora sejam múltiplas as abordagens e definições de Globalização propostas pela bibliografia, vale a pena sublinhar alguns aspetos comuns:

- Trata-se de um processo à escala mundial, ou seja, transversal ao conjunto dos Estados-Nação que compõem o mundo;
- Uma dimensão essencial da globalização é a crescente interligação e interdependência entre Estados, organizações e indivíduos do mundo inteiro, não só na esfera das relações económicas, mas também ao nível da interação social e política. Ou seja, acontecimentos, decisões e atividades em determinada região do mundo têm significado e consequências em regiões muito distintas do globo.
- Uma característica da globalização é a desterritorialização, ou seja, as relações entre os homens e entre instituições, sejam elas de natureza

económica, política ou cultural, tendem a desvincular-se das contingências do espaço;

- Os desenvolvimentos tecnológicos que facilitam a comunicação entre pessoas e entre instituições e que facilitam a circulação de pessoas, bens e serviços, constituem um importante centro nevrálgico da Globalização.

Importa realçar que a diversidade de enfoques apenas reflete o facto de estarmos perante um processo complexo e abrangente, sendo possível privilegiar várias das suas diferentes vertentes.

Na verdade, o modo como se pensa e define globalização está bastante associado a princípios, valores, e visões do mundo. O entendimento que se faz da globalização e dos seus impactos tem fortes implicações sobre as leituras possíveis do mundo contemporâneo, assim como sobre o papel dos homens e mulheres na sua construção e as suas possibilidades de atuação (*Campos, Luís, Canavezes, Sara - INTRODUÇÃO À GLOBALIZAÇÃO- 2007*).

2.2 A EDUCAÇÃO NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO

A Escola deve estar atenta às mudanças sociais e culturais e tendências de desenvolvimento de novas perspetivas de evolução social, que possam influenciar a vida de um cidadão. Assim nesta era da globalização a Escola deve preparar as crianças para serem agentes de uma *cidadania global*.

“A educação num mundo globalizado vem crescentemente pondo ênfase na importância de valores, atitudes e competências de comunicação como um complemento crítico ao conhecimento e competências cognitivas. A comunidade educativa está igualmente a prestar atenção acrescida para a relevância da educação na compreensão e resolução de assuntos sociais, políticos, culturais e globais. Isto inclui o papel da educação no apoio à paz, direitos humanos, equidade, aceitação de diversidade e desenvolvimento sustentável.

A educação para a cidadania global tem por objetivo conferir aos jovens a capacidade de se envolverem e de assumirem papéis ativos quer localmente, quer globalmente para fazer face e resolverem desafios globais e por fim para se tornarem participantes pró-ativos num mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável.

As competências centrais da educação para a cidadania global incluem:

- Conhecimento e compreensão de assuntos e de tendências globais específicas e conhecimento e respeito por valores chave universais (por exemplo: paz e direitos humanos, diversidade, justiça, democracia, cuidado por outros, não-discriminação, tolerância);
- Capacidades cognitivas para o pensamento crítico, criativo e inovador, resolução de problemas e tomada de decisões;
- Capacidades não cognitivas tais como empatia, abertura a experiências e outras perspetivas, capacidades interpessoais/comunicativas e aptidão para trabalhar em rede e interagir com pessoas com diferentes formações e origens;
- Capacidades comportamentais para lançar e envolver-se em ações proactivas.”

(UNESCO- *Educação para a Cidadania Global no séc. XXI, 2015*)

Os princípios e abordagens anteriormente referidos adequam-se às sugestões contidas nas **Orientações Curriculares da DGE, 2016**:

- A vida no jardim-de-infância deverá organizar-se como um contexto de vida democrática, em que as crianças exercem o seu direito de participar, e em que a diferença de género, social, física, cognitiva, religiosa e étnica é aceite numa perspetiva de equidade, num processo educativo que contribui para uma maior igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, entre indivíduos de diferentes classes sociais, com capacidades diversas e de diferentes etnias. Esta diversidade é entendida como forma de educação intercultural em que as diferentes maneiras de ser e de saber contribuem para o enriquecimento da vida do grupo, para dar sentido à aquisição de novos saberes e à compreensão de diferentes culturas... É neste contexto que se desenvolve a educação para a cidadania, enquanto formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. A educação para a cidadania relaciona-se também com o desenvolvimento progressivo do espírito crítico face ao mundo que rodeia a criança, incluindo nomeadamente os diferentes meios de comunicação com que contacta no dia-a-dia.

3. PRINCIPIOS INSTITUCIONAIS

A Associação Mamedense de Apoio Social pauta-se por três princípios orientadores:

- Princípio da promoção da qualidade educativa, traduzida na seleção cuidada dos recursos e na otimização da sua utilização;
- Princípio da promoção do potencial individual;
- Princípio da integração;

26

Diariamente, as crianças/alunos dispõem de um conjunto de materiais e espaços que estimulam a atividade física, complementada pela organização de diversas atividades incluindo jogos de grupo. Será assim assegurada uma atividade regular, sistemática e intencional, que visa desenvolver capacidades físicas e motoras, sociais, emocionais e cognitivas originando um crescimento equilibrado.

Esta perspetiva supõe que o planeamento realizado seja adaptado e diferenciado, em função do grupo e de acordo com características individuais, de modo a proporcionar a todas e a cada uma das crianças condições estimulantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem, promovendo em todas um sentido de segurança e autoestima. Para a construção de um ambiente inclusivo e valorizador da diversidade, é também fundamental que o estabelecimento educativo adote uma perspetiva inclusiva, garantindo que: todos (crianças, pais/famílias e profissionais) se sintam acolhidos e respeitados; haja um trabalho colaborativo entre profissionais; pais/famílias sejam considerados como parceiros; exista uma ligação próxima com a comunidade e uma rentabilização dos seus recursos. Uma permanente intenção de melhoria dos ambientes inclusivos deve considerar o planeamento e avaliação destes aspetos, com o contributo de todos os intervenientes.

Esse processo será complementado através da disponibilização de conhecimentos básicos, organizados num processo em espiral, permitindo à criança/aluno a recuperação de conceitos e a sua aplicação em novas situações.

Os conhecimentos básicos referidos compõem um conjunto de diferentes áreas de conteúdo:

- Formação Pessoal e Social considerada como área transversal, pois tendo conteúdos e intencionalidade próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim-de-infância. Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

- A área do Conhecimento do Mundo – é uma área em que a sensibilização às diversas ciências é abordada de modo articulado, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia, com o contributo de todos os intervenientes.

- A área da Expressão e Comunicação (Educação Física, Educação Artística, Matemática, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita) entendida como área básica, uma vez que engloba diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. É a única área que comporta diferentes domínios: Domínio da Educação Física – constitui uma abordagem específica de desenvolvimento de capacidades motoras, em que as crianças terão oportunidade de tomar consciência do seu corpo, na relação com os outros e com diversos espaços e materiais; Domínio da Educação Artística – engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. A especificidade de diferentes linguagens artísticas corresponde à introdução de subdomínios que incluem artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo. Importa ainda facilitar, nesta etapa, a emergência da linguagem escrita, através do contacto e uso da leitura e da escrita em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança; Domínio da Matemática – tendo a matemática um papel essencial na estruturação do pensamento, e dada a sua importância para a vida do dia-a-dia

e para as aprendizagens futuras, o acesso a esta linguagem e a construção de conceitos matemáticos e relações entre eles são fundamentais para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo

A organização da atividade educativa visa facultar à criança instrumentos para orientar o seu crescimento, possibilitando que esta vença os obstáculos e retire de todas as experiências uma aprendizagem.

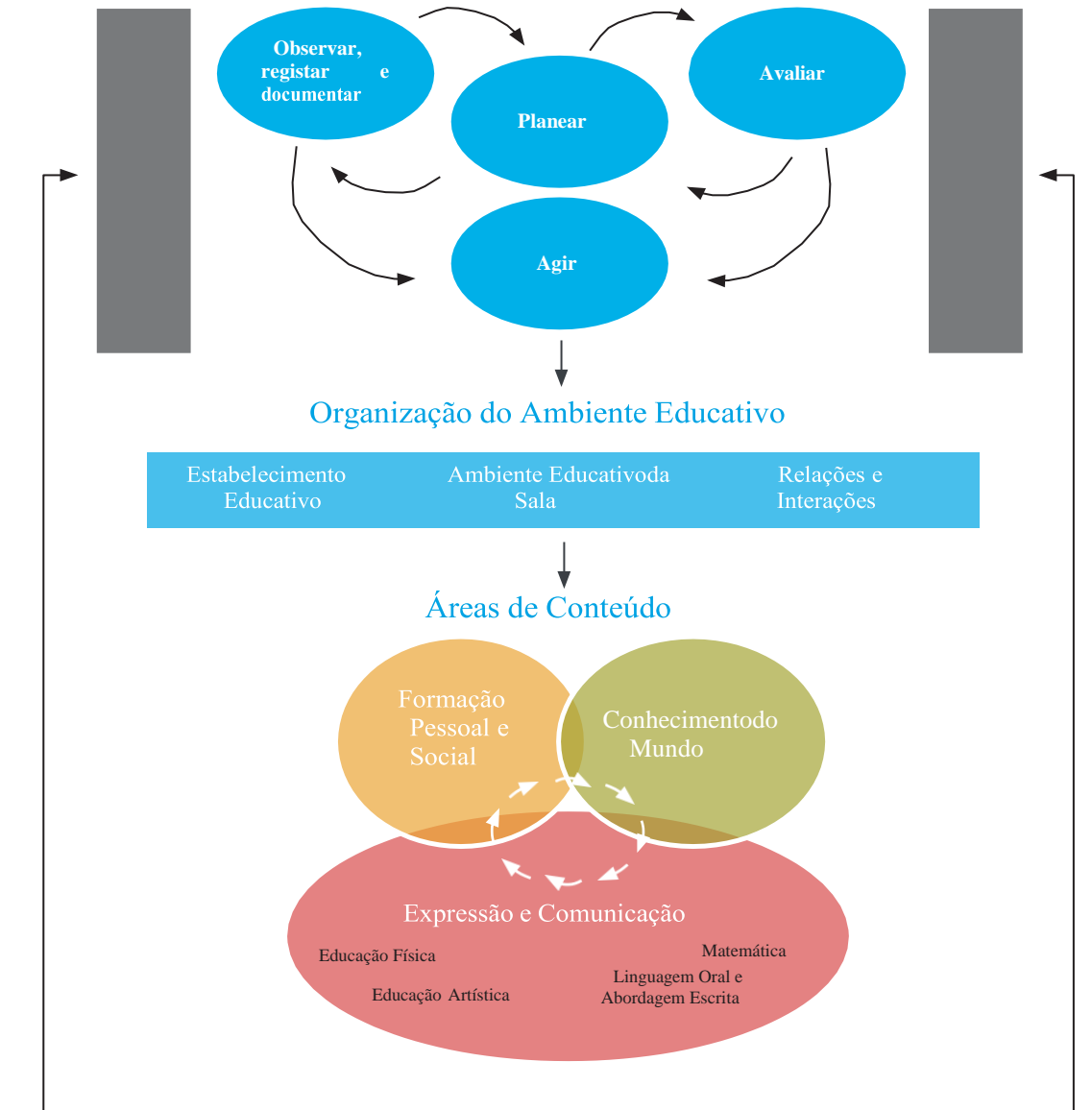
O sucesso e o insucesso surgirão assim como promotores de conhecimento, evitando-se o sentimento de frustração. Habilitados para esta permanente dinâmica de desenvolvimento, as crianças/alunos sentir-se-ão dotados de instrumentos e sentir-se-ão naturalmente realizados e felizes.

Todo o espaço físico da instituição foi projetado para garantir a segurança da criança/aluno e facilitar a aprendizagem. As condições de elevada qualidade da estrutura física do edifício são complementadas, nos diferentes espaços educativos, por materiais adequados à idade e ao desenvolvimento dos seus utilizadores e são pedagogicamente estimulantes.

A par da competência dos profissionais, será garantida a sua formação contínua para que a cada momento sejam implementadas as estratégias mais eficazes no processo de ensino aprendizagem.

Todo o elemento da comunidade educativa deve respeitar um código de conduta ético e profissional e o Regulamento Interno.

INTENCIONALIDADE EDUCATIVA



“A ação profissional do/a educador/a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas e os modos como organiza a sua ação. Esta reflexão assenta num ciclo interativo – observar, planear, agir, avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao/à educador/a tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha. O desenvolvimento deste

processo, com a participação de diferentes intervenientes (crianças, outros profissionais, pais/famílias), inclui formas de comunicação e estratégias que promovam esse envolvimento e facilitem a articulação entre os diversos contextos de vida da criança.

Considera-se o ambiente educativo como contexto facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças, de desenvolvimento profissional e de relações entre os diferentes intervenientes.”
(OCEPE, 2016)

4.DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

A definição dos objetivos resulta das necessidades das crianças, dos princípios institucionais e da Lei de Bases do Sistema Educativo, bem como emana das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Os objetivos gerais são os elementos que resumem e apresentam a ideia central do projeto definido e as suas finalidades.

Ao longo do próximo triénio irão trabalhar-se temas, de forma adaptada às sugestões e interesses das diversas faixas etárias.

4.1. Objetivos Gerais

-
- **Permitir o conhecimento e a pesquisa;**

 - **Incentivar o desenvolvimento pessoal e social;**

 - **Fomentar a expressão e a comunicação;**

 - **Promover a interdisciplinaridade e a criação de laços de amizade;**

 - **Desenvolver a criatividade e a imaginação;**

 - **Fomentar o intercâmbio entre a família e a comunidade escolar**

 - **Estimular a educação artística nas diferentes faixas etárias**

 - **Ajudar a criança a conhecer o mundo em que vivemos e a enfrentar os desafios da sociedade atual;**

 - **Levar a criança a perceber a importância de ser um verdadeiro cidadão responsável e tolerante.**

 - **Educar para a cidadania;**

 - **Proporcionar uma maior exploração e um maior conhecimento do meio envolvente;**

 - **Estimular a cooperação e integração;**

 - **Promover a autoestima e autoconfiança das crianças;**

 - **Promover o sucesso educativo das crianças de forma a garantir a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses aptidões, a capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética;**

-
- **Fomentar a mudança de atitudes e comportamentos individuais;**
-
- **Despertar a criança para a discriminação racial, social e cultural**
-
- **Proporcionar às crianças prazer lúdico e um crescimento feliz, saudável e harmonioso;**
-
- **Promover a saúde, desenvolvendo aspetos psicológicos, sociais, emocionais e intelectuais;**
-
- **Proporcionar o contacto adulto/criança, a criança/adulto e criança/criança, transmitindo segurança e afetividade;**
-
- **Estimular a autonomia da criança;**
-
- **Introduzir hábitos de higiene e regras de alimentação no dia-a-dia da criança;**
-
- **Promover o desenvolvimento e a segurança da criança através das rotinas;**
-
- **Respeitar o desenvolvimento individual de cada criança tendo em conta as suas necessidades e interesses;**
-
- **Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;**
-
- **Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;**
-
- **Contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;**
-
- **Estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam as aprendizagens significativas e diversificadas;**
-
- **Desenvolver a expressão e comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;**
-
- **Despertar a curiosidade e pensamento crítico;**
-
- **Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;**
-
- **Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.**
-

-
- **Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.**
-

5. PROCESSOS GERAIS DE ENSINO- APRENDIZAGEM

De acordo com os objetivos gerais da Educação Pré-Escolar, procuramos concretizar um projeto pedagógico global.

Assim a palavra “projeto” pressupõe um ponto de partida, uma situação que se pretende modificar, um problema que é necessário resolver, uma intenção, uma curiosidade, um desejo de realizar qualquer coisa. Este processo é constituído por três questões:

Iremos dar sentido aos Quatro Pilares da Educação, patentes ao relatório da UNESCO:

- Aprender a Conhecer;
- Aprender a Fazer;
- Aprender a Viver Juntos;
- Aprender a Ser.

Como fazemos parte da comunidade educativa é fundamental promover a boa relação com os outros intervenientes. Empenhamo-nos assim para que a nossa pedagogia permita uma aprendizagem feliz, atrativa e divertida de modo a realizar o desenvolvimento pessoal, afetivo e social da criança.

O Projeto Educativo é um processo que se vai desenvolvendo ao longo dos tempos, assim temos de ter em atenção três características:

- **Construção Progressista** – o projeto é flexível visto que não se encontra inteiramente previsto, o que faz com que seja remodelado ao longo da sua construção;
- **Situação num tempo e num espaço determinado** – o mesmo projeto pode surgir em vários contextos diferentes e todos eles são elaborados e desenvolvidos de forma diferente;
- **Mobilizador/dinamizador** – o projeto quando surge de um desejo ou de um interesse comum acaba por ter um maior empenho por parte do grupo interveniente.

5.1. METODOLOGIAS A IMPLEMENTAR

São vários os modelos pedagógicos implementados em creches e jardins-de-infância de todo o mundo. O High Scope, Movimento da Escola Moderna, Reggio Emilia, metodologia de Trabalho Projeto e a metodologia Montessori, talvez sejam os mais falados em Portugal, bem como também assumem grande relevância na nossa atuação em termos institucionais.

A palavra metodologia tem origem no termo que vem do latim "*methodus*" e o seu significado está relacionado com a forma de aplicação dada para a realização de um objetivo. Sendo assim, as metodologias de ensino compreendem todos os modelos utilizados pelos educadores para que as crianças sejam capazes de se desenvolverem e ampliarem os seus conhecimentos. Cada instituição de ensino utiliza um método para atingir tal objetivo e cada educador procura operacionalizar da melhor forma a aprendizagem das suas crianças.

Dado o contexto, é perceptível que a metodologia de ensino diz respeito aos critérios que moldam a forma como os educadores ministram as suas atividades e influenciam no modo como as crianças irão assimilar o conteúdo e produzir conhecimento. A metodologia de ensino guiará então os educadores neste processo – aprendizagem podendo indicar formas de ensino e até mesmo os recursos de aprendizagem mais adequados para a aquisição do conhecimento.

Assim de um modo global, descreveremos resumidamente as metodologias mais utilizadas na nossa instituição.

5.1.1. Metodologia de Montessori

O Método Montessori é um princípio educacional aplicado normalmente às crianças. Desenvolvido pela médica e pedagoga italiana, Maria Montessori, caracteriza-se por lhes proporcionar um ambiente preparado, ou seja, arrumado, agradável na aparência, simples e real, onde cada elemento existe por um motivo específico para contribuir para o desenvolvimento da criança. Uma sala de aula onde o Método Montessori seja aplicado integra crianças de idades diferentes, num intervalo etário de 3 anos. Desta forma é promovida a

socialização, respeito e solidariedade entre crianças em etapas de desenvolvimento diferentes, de forma natural. Por todas as suas características, o Método Montessori permite dar um enfoque especial ao desenvolvimento da autonomia, da liberdade com limites e respeito pelo desenvolvimento natural das habilidades físicas, sociais e psicológicas da criança.

A - o que é um ambiente Montessori?

O ambiente preparado, de acordo com o Método Montessori, oferece à criança oportunidades de se comprometer com tarefas interessantes e escolhidas de forma livre e espontânea, durante longos períodos de concentração que não devem ser interrompidos. Esse tipo de liberdade desenvolve-se dentro de certos limites, o que permite que as crianças convivam em harmonia na pequena amostra da sociedade que acaba por ser a sala de aula. As crianças trabalham com materiais especialmente concebidos para promover o seu desenvolvimento, e os adultos têm o papel de proporcionar um contexto de exploração do mundo e desenvolvimento de habilidades cognitivas básicas. Os ambientes são criados de forma que as crianças sejam capazes de reconhecer o erro por si mesmas e tornar-se responsáveis pela sua própria aprendizagem, não dependendo exclusivamente do outro.

O adulto é simultaneamente observador e guia, ele ajuda e estimula a criança com todo o seu empenho. Isso permite que as crianças ajam, queiram e pensem por si mesmas, ajudando-as a desenvolver confiança e disciplina interior.

O Método Montessori abrange todos os períodos da educação, desde o nascimento até aos 18 anos. No entanto, é mais frequente a sua implementação em níveis básicos de ensino e até no ensino pré-escolar. Muitos pais procuram replicar em casa, no quarto da criança, o ambiente Montessori. Um dos elementos sempre presentes é uma cama da qual o bebé possa sair (e para onde possa entrar) sem ajuda e um espelho ao nível do chão.

B - Principais pilares da metodologia Montessori

Podemos referir:

- Movimento e cognição: o movimento e a cognição surgem intimamente entrelaçados. O movimento pode melhorar o pensamento e a aprendizagem. Liberdade de escolha: aprendizagem e bem-estar são melhorados quando as pessoas têm um sentido de controlo sobre as suas vidas. Desenvolve o sentido de independência e de responsabilidade.
- Interesse: as crianças aprendem melhor quando estão interessadas no que estão a aprender. Isso ajuda a alcançar compreensão e concentração
- . Recompensas interiores: o sentido de erro e o sucesso são do foro interior. Isso contribui para a autoestima, sentido de responsabilidade e pensamento crítico.
- Aprender com os colegas: a aprendizagem é fortalecida quando as crianças se ensinam mutuamente. Promove respeito, tolerância e solidariedade. Aprendizagem inserida num contexto real: aprender num contexto específico e com significado é muitas vezes mais profundo e mais rico do que aprender em contextos artificiais.
- Interação professor-criança: o professor observa e acompanha as crianças, dando-lhes a possibilidade de atuar, querer e pensar por si próprias, e ajudando-as a desenvolver autoconfiança e disciplina.
- Ordem no ambiente e na mente: as crianças aprendem melhor num ambiente arrumado: quando existe ordem no ambiente e segurança no uso dos materiais de trabalho, a ordem interna da criança também é influenciada positivamente. Promove clareza no pensamento e concentração.

C - Vantagens da metodologia Montessori

São vantagens deste método:

- A aprendizagem torna-se mais eficaz e menos morosa (não a obriga o aluno a moldar-se a um método de ensino ao qual não se adapta);
- A educação desenvolve-se segundo a evolução natural da criança e não ao contrário;
- Há uma maior consciência de que em cada época da vida predominam certas necessidades e comportamentos específicos, isto é, períodos mais sensíveis (também chamados “janelas de oportunidades”) durante os quais se deve explorar determinadas potencialidades e capacidades;

- A compreensão mais completa do desenvolvimento permite a utilização dos recursos mais adequados a cada fase e, claro, a cada criança;
- Este método enfatiza a liberdade de aprendizagem e estimula a responsabilização do próprio aluno em todo o seu processo de aprendizagem;
- O equilíbrio natural da criança pequena é o principal objetivo de todo o trabalho. É o ponto de partida e chegada do Método de Montessori.

5.1.2. Metodologia de Trabalho de Projeto

Na pedagogia de projeto a criança desempenha um papel ativo na aprendizagem uma vez que esta metodologia:

- Envolve o trabalho de pesquisa em livros e a descoberta em contexto, tempos de planificação (em grupo) do projeto a desenvolver e de intervenção, com a finalidade de responder aos problemas encontrados;
- Exige a constante avaliação das descobertas feitas, numa permanente interação entre a teoria e a prática, facilitadora de futuros processos de ensino-aprendizagem;
- O trabalho realizado assenta sempre na investigação rigorosa e no registo gráfico das descobertas, bem como na grande valorização das diferentes formas de expressão, da criatividade e das múltiplas inteligências (aceitação de diferentes formas de construção e representação do conhecimento) com o intuito de formar as crianças de forma integral.

A metodologia de projeto visa, a valorização da investigação baseada nos interesses e necessidades das crianças. Esta metodologia, assume a criança como um elemento de um grupo, como parte da vida comunitária, sendo a criança imprescindível para o funcionamento do grupo. Inclui igualmente a multiplicidade dos níveis a que se processa o desenvolvimento da criança.

Esta pedagogia implica flexibilidade, inflexões e mudanças, reformulações ao longo do processo de aprendizagem, incluídas em quatro fases:

- Fase 1 – Definição do Problema: As crianças podem desenhar, esquematizar ou escrever com a ajuda do educador, o esquema da planificação,

pois já partilham o assunto a investigar. O Educador escuta e ajuda a reformular as ideias em longas conversas no acolhimento.

- Fase 2 - Planificação e lançamento do problema: dividem-se as tarefas, organizando-se o tempo e as planificações continuam.

- Fase 3 – Execução: Aqui nesta fase acontecem todas as atividades para a consolidação do projeto de trabalho de investigação, pesquisa e construção se for o caso.

- Fase 4 – Divulgação/Avaliação: Nesta fase as crianças apresentam o seu projeto à comunidade educativa e familiar, preparando a apresentação de modo a facilitar as aprendizagens dos outros. Por fim fazem a avaliação do seu trabalho.

5.1.3. Modelo pedagógico Reggio Emilia

Com este modelo, o objetivo primordial é desenvolver as “cem linguagens da criança”. A educação é feita através do meio ambiente, ou seja, as crianças são encorajadas a expressar-se através das mais variadas formas, por exemplo: palavras, movimentos, desenhos, pinturas, montagens, esculturas, teatros de sombras, colagens, dramatizações e músicas.

Tudo o que a criança adquire tem por base a expressão pela arte, nomeadamente os desenhos, que aqui adquirem uma maior importância. Segundo este modelo os desenhos, são a forma de conhecer cada uma delas. As crianças expressam-se através dos desenhos e, a partir daí, o educador transmite outros conhecimentos às crianças. O educador é visto como uma espécie de guia, um acompanhante.

A família tem uma parte bastante ativa no projeto educativo, planeia em conjunto com a escola, as “aulas” dos filhos. As crianças em Reggio são vistas como alguém competente, forte e com diversos recursos.

Os espaços da sala são lugares abertos, de exploração livre, para que as crianças possam desenvolver as suas potencialidades de forma global. Estão em permanente mudança, onde as crianças também fazem parte dela, e nela participam ativamente. Neste modelo as crianças permanecem com a mesma educadora e uma co-educadora por um período de três anos, para que, durante

esse período, a equipa e os pais criem laços fortes e estáveis uns com os outros, como se fossem família. O modelo Reggio Emília baseia-se também em projetos, como forma para as crianças adquirirem conhecimentos. Nestes projetos, as crianças são encorajadas a tomarem decisões e a fazerem as suas próprias escolhas, geralmente em cooperação com os outros colegas, aumentando dessa forma a confiança nas crianças.

A mensagem principal que este modelo quer transmitir é que através da união, nomeadamente escola/família, os objetivos podem ser alcançados e as crianças melhor acompanhadas, isto porque, todos acabam por fazer parte do projeto educativo, todos têm uma atitude interventiva.

Os professores / educadores entendem que as crianças falam para dizer algo, para comunicar como necessidade básica de qualquer ser humano e desenvolvem o que chamam de Pedagogia de escuta, ou seja, as falas são registadas e tornam-se parte da documentação dos projetos, relatórios e diários. O educador é acima de tudo ouvinte e observador. É também um distribuidor de oportunidades e experiências.

6.COMO AVALIAR

A avaliação de um projeto é um processo organizado de acompanhamento, de observação e de implementação das consequências de uma ação. É um processo de reflexão e, por isso, está aberta ao imprevisto, ou seja, tem de ser flexível de modo a não impedir a valorização de situações positivas para a educação escolar.

Uma das finalidades da avaliação é apoiar o processo educativo de modo a sustentar o sucesso de todas as crianças, permitindo o reajustamento dos projetos curriculares de escola e de sala, nomeadamente, quanto à seleção de metodologias e recursos, em função das necessidades educativas das crianças. Com essa finalidade o/a educador/a recolhe informação que possa ser utilizada para fundamentar as decisões sobre o desenvolvimento do currículo, de acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, escolhendo formas diversificadas de registar o que observa das crianças, seleciona intencionalmente os documentos resultantes do processo pedagógico e da interação com pais/famílias e outros parceiros, de forma a dispor de um conjunto organizado de elementos que lhe permitam periodicamente rever, analisar e refletir sobre a sua prática.

Assim sendo, a avaliação deste projeto não deverá ser realizada apenas como etapa final, mas sim como um processo avaliativo que deverá acompanhar os processos de criação e de desenvolvimento e que deverá mobilizar toda a equipa em torno de reflexões sobre os efeitos que se irão verificando.

A avaliação deverá ser feita de forma contínua (ao longo das etapas do trabalho e no final), incidindo sobre os níveis de relação e cooperação, a eficácia dos processos e a qualidade do produto final.

Será importante realizar um balanço global: aspetos positivos e negativos, modificações a introduzir se o projeto fosse iniciado de novo.

Para este fim serão realizadas reuniões frequentes com a equipa pedagógica bem como uma reunião no final de cada ano letivo com todos os funcionários da instituição.

Também serão utilizados alguns instrumentos necessários para a realização desta avaliação tais como questionários à equipa e às famílias.

7.CALENDARIZAÇÃO

O projeto terá a duração de três anos e, para cada ano, serão desenvolvidas diferentes temáticas de acordo com as necessidades e interesses das crianças e seu nível de desenvolvimento.

43

7.1. TEMPO PREVISTO E FASES DE REALIZAÇÃO

Pre vemos a duração de três anos para a implementação deste projeto. Dar-lhe-emos continuidade, com as reformulações necessárias, tendo em conta que o projeto será um “*instrumento útil para a organização da escola e terá um efeito dinamizador e globalizante*” (Lopes da Silva, 1998, p.111), que envolverá todos os intervenientes em diferentes fases. As crianças serão implicadas em todo o processo.

Para a realização do projeto em organização prevemos três fases:

- 1ª Fase: Sensibilização de toda a equipa para a pertinência do projeto e formação de grupos de trabalho e discussão com as crianças sobre os temas a trabalhar;
- 2ª Fase: Sensibilização dos pais para o projeto e para a sua colaboração nas equipas de trabalho;
- 3ª Fase: Seleção e divulgação da informação.

Calendarização

ANO	TEMAS
2021/2022	Valores /Multiculturalidade/Ecologia
2022/2023	Oceanos- O Mar começa aqui
2023/2024	Matosinhos- Terra de Horizonte e Mar

Os temas serão ajustados aos grupos e faixas etárias, decorrente dos interesses e necessidades das crianças.

8.COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS E DIVULGAÇÃO

Antes da implementação do projeto, serão realizadas reuniões com os encarregados de educação sobre o que se pretende fazer durante estes três anos de trabalho. Todas as atividades poderão sofrer alterações, dado ser um projeto flexível, onde a prioridade é o respeito e valorização das capacidades e características das crianças. Para que as propostas de atividades no exterior se concretizem será necessário a autorização dos encarregados de educação e, claro, dos responsáveis da instituição.

Dado ser um projeto onde as crianças são participantes ativos, as planificações mensais e/ou semanais, depois do contributo dado pelas crianças ficarão expostas na sala, bem como todos os trabalhos realizados por elas. Alguns poderão ficar expostos fora da sala (nos vários placards que existem na Instituição).

Com o intuito de dar a conhecer os resultados de todo o trabalho desenvolvido serão enviadas através da nossa plataforma, site e caderneta digital com a planificação semanal e as atividades realizadas.

Por fim, no final de cada ciclo serão realizadas atividades com todos os elementos da Instituição e famílias, de modo a encerrar o ano letivo.

Deste modo elaborámos o seguinte plano de divulgação:

ANO	DIVULGAÇÃO
2021/2022	Página do AMAS Cadernetas Posters Festa de Final de Ano
2022/2023	Plataforma digital Festa de Final de Ano (...)
2023/2024	Exposição de trabalhos desenvolvidos Festa de Final de Ano (...)

9. AVALIAÇÃO FINAL DO PROJETO

Depois de analisadas as avaliações previstas durante as várias fases, serão retiradas informações sobre:

- A participação e o empenho da equipa;
- O envolvimento e a colaboração das famílias e das crianças;
- A colaboração de outras instituições ou entidades.

45

Para este fim utilizaremos instrumentos necessários para a realização desta avaliação, tais como:

- Observação direta e recolha da opinião das crianças;
- Reuniões com a equipa pedagógica;
- Feedback dos encarregados de educação através de conversas diárias, reuniões e inquéritos.

Na avaliação final iremos verificar se a ação desenvolvida permitiu:

- Atingir os objetivos gerais e específicos definidos;
- Reforçar a colaboração e a cooperação entre a equipa pedagógica;
- Reforçar a colaboração e a cooperação entre a escola e os pais;
- Reforçar a colaboração e a cooperação entre a escola, pais e comunidade;
- Proporcionar aos pais o acesso a informação pertinente e atualizada que os ajudará a exercer melhor o seu papel de pais e cidadãos interventores.

10.BIBLIOGRAFIA

Livros

- DIEZ, Juan José. (1994) Família – Escola: Uma relação vital. Porto Editora
- LIMA, Jorge Ávila. (2002) Família e Escola – Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Editora Vozes
- MARQUES, Ramiro. (2001) Educar com os pais. Editorial Presença
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (1997) Legislação. Ministério da Educação
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2016) Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (1998) Qualidade e projeto na Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação.

INTERNET

- BASTOS, Sara Ferrão (2020), in Gazeta Vasselina, Crescer e Aprender num Mundo Global Diversidade das experiências de aprendizagem, nº73, <https://docplayer.com.br/184057486-Crescer-e-aprender-num-mundo-global.html>
- www.snrird.pt/document/Caderno011.pdf
- [www.campodeflores.com/Novo Site/default.asp?link2=23](http://www.campodeflores.com/Novo_Site/default.asp?link2=23)
- www.scielo.br/pdf/cp/v34n121.pdf
- Esbatalha.ccems.pt/docs/reginterno058.htm#SECÇÃO%2011%20- %20PROJECTO%20EDUCATIVO